



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

PROJETO NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO (2004-2007): QUEREMOS VER JESUS, CAMINHO, VERDADE E VIDA

ORIENTAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

A experiência dos Projetos Nacionais de Evangelização – “Rumo ao Novo Milênio” (1999-2000) e “Ser Igreja no Novo Milênio” (2001-2003 – foi positiva e rica de bons frutos. Agora a CNBB está lançando o Projeto “Queremos ver Jesus – Caminho, Verdade e Vida” (Jo 12,21b.14,6)¹ para o quadriênio 2004-2007.

Este subsídio de Orientações Gerais apresenta a proposta central do Projeto e oferece algumas pistas e subsídios para a sua aplicação. Ele é breve, de propósito, e não desce aos pormenores, deixando muita liberdade para a sua viabilização nos planejamentos pastorais diocesanos e nos programas missionários e evangelizadores. Estas Orientações Gerais também ajudarão na produção dos demais subsídios e das iniciativas para colocar em prática o Projeto.

“Ver Jesus” é o anseio mais profundo do coração humano, mesmo sem o saber; em Jesus, Deus manifesta-se aos que o procuram e lhes oferece a vida em plenitude. “Queremos ver Jesus” pediram os gregos a Filipe e André, que já estavam com Jesus. Os dois apóstolos não frustraram a busca daquelas pessoas, mas levaram-nas a Jesus, que lhes manifestou a glória de Deus.

A mesma também continua sendo hoje a missão dos cristãos e da Igreja toda: ajudar os outros a se aproximarem de Jesus e a terem com ele um encontro pessoal. Jesus Cristo é o Caminho proposto por Deus à pessoa, à comunidade e à sociedade, para que estejam na Verdade e, por meio dele, tenham a Vida em abundância.

Trata-se de uma proposta missionária e o Projeto visa atingir os batizados que estão distantes da prática da fé e da vida eclesial. Mas também aos católicos praticantes é oferecida a oportunidade para renovarem a própria fé e sua adesão à Igreja, mediante um encontro pessoal e aprofundado com Jesus Cristo vivo na Palavra, na Liturgia e nos irmãos, através da vivência da Caridade. Somente uma fé muito viva, generosa e alegre leva a ser missionário.

Este Projeto é fruto das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora aprovadas na 41ª Assembléia Geral da CNBB, em maio de 2003; é também resultado dos esforços do Conselho Permanente e do Conselho Episcopal Pastoral (CONSEP) da CNBB, bem como das contribuições de muitas pessoas, que enviaram suas observações e sugestões. Desejo agradecer a todos e peço que Deus lhes pague!

A CNBB oferece o Projeto Nacional de Evangelização *Queremos Ver Jesus – Caminho, Verdade e Vida* a todas as dioceses e organizações da Igreja no Brasil e conclama a cada católico a tornar-se missionário e a cada comunidade a se deixar animar e orientar por uma nova missionariedade.

Que o Espírito Santo ilumine e inflame a todos na aplicação do Projeto. Maria, Mãe da Igreja, que teve pressa para levar a Boa-Nova à sua prima Isabel, interceda por nós!

Brasília, 23 de novembro de 2003
Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo,
Rei do Universo

Dom Odilo Pedro Scherer
Secretário-Geral da CNBB

INTRODUÇÃO

a) O Projeto Nacional de Evangelização é um novo passo que a Igreja Católica no Brasil assume na sua ação evangelizadora, para dar continuidade às ricas experiências e conquistas do “Projeto Rumo ao Novo Milênio” (PRNM) e do “Projeto Ser Igreja no Novo Milênio” (SINM). As linhas básicas deste Projeto estão traçadas nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, 2003 a 2006, aprovadas na 41ª Assembléia Geral da CNBB.

A Igreja Católica está atenta às novas questões e necessidades que surgem neste início do terceiro milênio. Ela quer anunciar o Senhor Jesus levando em conta as características dos destinatários, percebendo os sinais dos tempos e considerando a situação e os anseios de cada pessoa nas diferentes realidades. Por isso somos convocados, agora, a um ardoroso empenho missionário a fim de bem realizar este novo Projeto Nacional de Evangelização, lançado na reunião ordinária dos Bispos do Conselho Permanente da CNBB, realizada de 28 a 30 de outubro de 2003.

b) O Projeto quer estimular uma ação pastoral que crie condições para que a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo sejam conhecidas de modo mais profundo e relevante para a vida de cada um. Para isso é preciso assumir radicalmente a santidade de vida como sustento e força da ação missionária. *Queremos Ver Jesus – Caminho, Verdade e Vida* é o compromisso evangelizador da Igreja diante dos anseios profundos de todos os seres humanos, especialmente dos batizados. Todos têm necessidade de “ver”, “conhecer” e “seguir” aquele que é o enviado de Deus Pai, fonte de vida em abundância para todos (Jo 10,10)². A marca da ação evangelizadora deste Projeto Nacional será trinitária, isto é, proporcionará a todos o encontro pessoal com Jesus Cristo Vivo e, por ele, com o Pai Criador no Espírito Santo Santificador.

c) Há necessidade de um conhecimento melhor e pessoal de Jesus e de sua missão. Esse conhecimento não é simples informação, mas deve ser traduzido numa experiência íntima e mobilizadora, num encontro que dê sentido à vida das pessoas. Cada comunidade eclesial deve ser um espaço propício a esse encontro, um lugar onde as pessoas experimentem o amor de Jesus em ação. Para isso é preciso renovar o entusiasmo para ampliar e qualificar a ação missionária da Igreja, na medida em que cada um assumir como prioritária a ajuda a outros, para que se aproximem do seu Senhor. E assim, com audácia profética, enfrentar as *três grandes metas da evangelização: promoção da dignidade da pessoa, renovação da comunidade*, a partir da família, e *participação na construção de uma sociedade justa e solidária*.

d) A experiência da fé, encontro pessoal com Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, alimentará o processo de conversão dos filhos e filhas de Deus, dando um novo sentido à existência e fará sentir a profunda alegria de ser discípulo de Jesus na comunidade e no testemunho do Reino de Deus.

e) Os três serviços básicos e permanentes da vida da Igreja – Palavra, Liturgia e Caridade – fortalecerão a sua identidade e evidenciarão as suas feições verdadeiras, como Igreja da Palavra, da Liturgia e da Caridade. Este horizonte iluminará as pistas de ação no âmbito das quatro exigências da evangelização: serviço, diálogo, anúncio e testemunho de comunhão.

f) O anúncio querigmático da Palavra de Deus há de ganhar centralidade, cada vez maior, e investimentos significativos, sobretudo na sólida formação da fé e na sua vivência, por meio de uma linguagem, direta, simples e eficaz. A exemplo da pregação de Pedro, o anúncio da Palavra deve provocar em todos a mesma pergunta que tomou conta do coração da multidão: “Irmãos, e nós o que devemos fazer?” (At 2,37)³. A resposta que hoje queremos repropor, com vigor, não pode ser outra senão a mesma do Apóstolo: “Convertei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão dos vossos pecados. E recebereis o dom do Espírito Santo. Pois a promessa é para vós e vossos filhos, e para todos aqueles que estão longe, todos aqueles que o Senhor, nosso Deus, chamar” (At 2, 38-39)⁴. Assim, o Evangelho, proclamado durante o ano litúrgico, com um lema próprio, deve levar à conversão pessoal e à edificação da comunidade, permeando todas as ações da pastoral.

g) Este novo Projeto Nacional de Evangelização quer atingir, especialmente, os batizados que estão distanciados da vida da comunidade eclesial e também a todos os grupos cristãos e religiosos em geral. A comunidade católica, mais motivada, mais consciente e preparada, terá melhores condições de ir ao encontro dos que estão distantes, indiferentes ou desanimados; educada na espiritualidade do diálogo, ela também será capaz de atingir outros grupos que participam, de modo especial e influente, na definição dos rumos da sociedade. Compreendendo as características da cultura plural da atualidade, os católicos poderão dar um testemunho mais comunicativo e enriquecer a evangelização com uma nova linguagem, relevante também para os afastados.

h) A coordenação do Projeto Nacional de Evangelização é do Conselho Episcopal Pastoral (CONSEP), que também implementará estas orientações gerais, através da produção dos diversos subsídios e do acompanhamento dos programas, para que todos os evangelizadores e agentes de pastoral compreendam o seu caráter missionário e se engajem na sua realização.

i) Agora deve ser a hora de um novo ardor missionário, para a realização de um grande mutirão evangelizador. Este empenho missionário levará a Igreja a um tempo mais vibrante e alegre no cumprimento de sua Missão Evangelizadora. Isto requer que a Igreja busque, com a força do Espírito, uma experiência mais profunda da santidade, fonte de qualquer reflexão e planejamento pastoral: de fato, “o horizonte para o qual deve tender todo caminho pastoral é a santidade” (NMI 30)⁵. Maria, mãe e modelo de todo discípulo de Jesus, vai inspirar a caminhada.

1. AS METAS PARA A EVANGELIZAÇÃO NO 3º MILÊNIO

1.1. A promoção da pessoa e de sua dignidade

A santidade é a grande meta, sinônimo da plena realização do ser humano. A Igreja, como comunidade dos discípulos de Jesus, deve ser o espaço que favoreça o crescimento na santidade, estimulando um processo de permanente conversão. Assim, cada pessoa se sentirá estimulada a viver, cada vez mais, a sua natureza originária de ser imagem e semelhança de Deus. Este é o fundamento mais profundo da dignidade inalienável de todo ser humano, que ajuda a superar o relativismo ético muito comum nos nossos dias. A promoção da pessoa acontece na comunidade e se relaciona com a organização da sociedade.

1.2. A renovação da comunidade

A ação evangelizadora da Igreja enfrenta também o desafio de fazer a comunidade eclesial crescer na comunhão, alimentada pela Palavra de Deus, pela oração e pelos sacramentos, tendo em vista a superação de todo individualismo, o enfraquecimento da família e da vida comunitária. Assim a Igreja, comunidade evangelizada e evangelizadora, cumprirá sua missão de confrontar os diferentes segmentos da sociedade com os valores do Evangelho, para garantir orientações éticas que tornem possível um mundo justo e solidário.

1.3. A participação da construção da sociedade justa e solidária

Há de se compreender e definir profeticamente a necessidade de uma participação política efetiva dos cristãos, como exigência da fé, atentos aos apelos de Cristo.

Assim, a ação evangelizadora da Igreja, levará em consideração as necessidades que interpelam a sensibilidade cristã, com o dever de colaborar para a superação das contradições do crescimento econômico, cultural e tecnológico, contra a miséria, a fome e a exclusão. É também necessário tomar posição séria e assumir compromissos em favor do equilíbrio ecológico.

2. A PROPOSTA DO PROJETO NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO

2.1. A ação evangelizadora no Projeto Nacional de Evangelização, à luz das novas Diretrizes Gerais, quer ser para a Igreja um verdadeiro mergulho na fé e no amor. É hora de um verdadeiro despertar para o entusiasmo missionário, que decorre desta fé e deste amor. É importante que a comunidade eclesial se defina e se fortaleça pela experiência da fé e encontre nesta as razões de sua ação pastoral.

2.2. Há muito a fazer, tanto entre os participantes da Igreja, como entre aqueles que estão distantes ou são indiferentes. Nem sempre se trata apenas de desconhecimento das verdades da fé, embora isso também exista e precise de urgente solução. Muitas vezes usamos uma linguagem que não atinge as pessoas, ou falhamos no acolhimento. Há despreparo em muitos agentes cheios de boa vontade. Eles merecem receber o que precisam para realizar a missão que tão generosamente querem abraçar. As pessoas precisam ser acompanhadas nas diversas fases da vida, num clima de solidariedade fraterna, de companheirismo, com um relacionamento que seja o próprio retrato da atenção que Jesus dava às pessoas e do amor com que Deus vê cada um dos seus filhos e filhas.

2.3. Este Projeto Nacional de Evangelização destaca a importância do encontro pessoal com o Senhor, o Cristo Vivo. Como insiste o Papa João Paulo II: "é necessário partir de Cristo". Isso não depende só de transmissão de idéias. É preciso cultivar um ambiente onde a fé, a esperança e a caridade atraiam as pessoas, pela coerência de atitudes e pela ternura que faz de cada discípulo um sinal do amor de Deus. É preciso também levar a sério os questionamentos existenciais de cada um e contribuir para que cada pessoa possa descobrir, na Igreja, a espiritualidade que a ajude a crescer na intimidade com o Senhor.

2.4. Portanto, este Projeto Nacional de Evangelização promoverá, com mais empenho, o itinerário da fé, como apresentado nos Atos dos Apóstolos: comunidade missionária, anúncio querigmático, conversão, crescimento da Igreja e transformação da sociedade.

2.5. Como proposta para este itinerário da fé, o Projeto da CNBB apresenta o *estudo, a reflexão e a oração sobre os 4 evangelhos* – um para cada ano – a partir de 2004. Encontrar e "ver" Jesus, através da Palavra de Deus nos evangelhos, ajudará, com certeza, a encontrá-lo mais facilmente na Liturgia e no rosto dos irmãos, através da Caridade.

3. OBJETIVOS DO PROJETO NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO

3.1. Nossa Igreja Católica tem acumulado ricas experiências no campo do planejamento pastoral e de sua ação evangelizadora, particularmente a partir do Plano de Pastoral de Conjunto (1966-1970). Contudo, as mudanças no cenário religioso, no confronto com as demandas existenciais, as fortes transformações de ordem econômica, política e cultural, estão pedindo novas respostas da ação evangelizadora e encaminhamentos pastorais mais pertinentes. A humanidade se encontra numa situação cheia de contrastes e incoerências. Os tempos modernos trouxeram inegável progresso na consciência de

direitos humanos, na compreensão da necessidade de construir um mundo melhor para todos. No entanto, o comportamento humano nem sempre corresponde a esse progresso. Vemos injustiça na distribuição de bens, violência contra as pessoas e a natureza, busca desenfreada de crescimento a qualquer preço, condenando imensas multidões ao abandono e à exclusão social. Estas mudanças rápidas e profundas precisam ser enfrentadas com uma ação missionária e profética da Igreja.

3.2. Por isso, *o objetivo geral* é: “Evangelizar proclamando a Boa-Nova de Jesus Cristo, caminho para a santidade, por meio do serviço, diálogo, anúncio e testemunho de comunhão, à luz da evangélica opção pelos pobres, promovendo a dignidade da pessoa, renovando a comunidade, formando o povo de Deus e participando da construção de uma sociedade justa e solidária a caminho do reino definitivo”.

3.3. E *o objetivo específico* é: “Anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, sua pessoa, vida, morte e ressurreição para proporcionar o ENCONTRO PESSOAL com Cristo, na comunidade, e ajudar a cada pessoa na adesão a ele e no compromisso de segui-lo, realizando a tarefa missionária por ele confiada à Igreja”.

4. QUEREMOS VER JESUS, CAMINHO, VERDADE E VIDA

4.1. “Queremos ver Jesus” (Jo 12,21)⁶ é o que dizem alguns pagãos, que tinham subido a Jerusalém para prestar culto a Deus, na festa da Páscoa. Filipe ouve esse pedido, chama André, e os dois juntos transmitem esse desejo a Jesus. Hoje, mesmo sem saber expressar desse modo o que buscam, são muitos os que querem ver, conhecer e encontrar Jesus. Na verdade, ele é a resposta aos anseios mais profundos do ser humano, pois “ilumina todo ser humano que vem a este mundo” (Jo 1,9)⁷. Hoje, cada batizado precisa ser esse tipo de instrumento, para que o mundo desorientado encontre o rumo da salvação, da vida plena que Deus deseja para todos e que é oferecida em Jesus.

4.2. O coração daquela gente, que foi em busca de Deus na festa da Páscoa, se direcionou à pessoa de Jesus. É importante ajudar a fazer esse direcionamento, porque Jesus é a manifestação visível do Deus invisível, do Amor que nos sustenta. Ele se torna a grande descoberta que permite entender melhor quem é o nosso Deus. Por isso nós também dizemos: Queremos ver Jesus. Ver Jesus é perceber o que ele significa, o que ele deseja de nós, o quanto do amor do Pai se revela através dele. Conhecendo-o, de verdade, será emocionante a alegria de segui-lo, percebendo que a fidelidade ao seu amor nos dá um projeto de vida diferente, empolgante, rico de sentido. A consequência lógica é o crescimento na esperança, na coragem de trabalhar por um mundo melhor, no empenho concreto por mudanças na ordem social e na criação de condições para que cada pessoa viva, na sua dignidade, a força deste mesmo amor.

4.3. “Ver” significa conhecer e ter experiência pessoal de Jesus. O desejo de ver revela o querer participar da vida por ele oferecida. A redenção que se realiza plenamente na oferta que Jesus faz de si mesmo, no alto da cruz, em obediência amorosa, não é ideologia ou uma simples doutrina. Mas, trata-se da realização plena do desígnio redentor de Deus Pai. Por isso, os discípulos, experimentando o encontro pessoal com Cristo Jesus, se põem a serviço de todos, particularmente dos distantes e daqueles que não o conhecem, para que todos participem da plenitude de vida e realizem o desejo de todo coração: ver Jesus. Esta atitude dos discípulos, modelo para a nossa, explica todo o significado da palavra missão.

4.4. “Ver Jesus” significa, de fato, acolher sua Pessoa com alegria. Ele é nosso único Salvador. No seu seguimento encontramos a resposta às exigências mais profundas da nossa vida.

4.5. “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6)⁸: é a revelação que Jesus faz, de si mesmo, aos seus discípulos, indicando-lhes o sentido de um verdadeiro encontro com ele. “Eu sou” indica Jesus, o Verbo Encarnado, como presença de Deus na história. Ele é,

por isso mesmo, o revelador por excelência e o missionário do Pai. Assim, ser discípulo de Jesus, “Caminho, Verdade e Vida”, é tornar-se seu missionário: “como o Pai me enviou, também eu vos envio” (Jo 20,21b)².

4.6. O “Caminho” indica o novo êxodo que Jesus inaugura. A vida em abundância é sua grande meta. Fica sublinhado também o ritmo de uma mudança forte, sustentada pela experiência de Deus na vida de cada um. O encontro pessoal com Jesus Cristo vivo, o novo Moisés, indica o êxodo de si para a ida ao encontro dos outros, solidariamente. A “Verdade” é Jesus Cristo, a Palavra encarnada, e não um sistema organizado de idéias e de conceitos. Ele é a Verdade que dá pleno sentido à nossa vida, ajudando-nos a compreender o significado profundo de nossas experiências. A “Vida” é o grande dom do coração de Deus Pai, vida plena para todos, que em seu Filho, pela ação do Espírito Santo, Ele oferece como dom gratuito a todos os seres humanos.

4.7. Jesus, ao se apresentar como Caminho, Verdade e Vida, convida-nos a um encontro pessoal com ele, a experiência da fé. Isso nos conduz a um seguimento missionário. Ser missionário inclui romper, corajosamente, com o que vai contra o projeto do Reino. O espírito missionário nos dá uma voz profética em defesa da vida, da dignidade humana e da fraternidade. A vitória final sobre a morte e suas conseqüências, centro do anúncio, é garantia e estímulo: Em Jesus Cristo ressuscitado, Deus nos garante a vida após a morte e nos convida a sermos promotores de mais vida.

5. AS PISTAS DE AÇÃO

5.1. Nos ministérios da Palavra, Liturgia e Caridade

O ministério da Palavra deve merecer um cuidado especial e o compromisso de preparação adequada por parte de todos os que a anunciam, verificando sempre a fidelidade à mensagem, como força que toca e transforma a vida da pessoa e da sociedade. O ministério da Liturgia deve garantir a todos os fiéis o aprofundamento de sua consciência de povo sacerdotal. Assim, a comunidade entenderá melhor o sacerdócio ministerial e perceberá a Liturgia como fonte e lugar privilegiado de evangelização. O ministério da Caridade, como prolongamento da diaconia de Jesus, consiste em aceitar o desafio de um amor concreto e ativo por todo ser humano, preferencialmente os pobres, através de práticas solidárias e ações sócio-transformadoras.

5.2. Nas quatro exigências da ação evangelizadora

Serviço

1. Criar centros de escuta.
2. Manter serviços de ajuda material e assistência a carentes.
3. Implementar sistema de apoio e intercâmbio escolar e profissionalizante.
4. Criar centros de formação integral para idosos, jovens e crianças.
5. Fortalecer centros de orientação familiar.
6. Manter S.O.S desemprego em nível de Paróquia ou Diocese.
7. Manter serviços religiosos para marítimos e pescadores.
8. Intensificar o Mutirão Nacional para superação da miséria e da fome.
9. Incentivar escolas de fé e política ou iniciativas similares.
10. Incentivar a participação em Conselhos e colaborar na sua criação.
11. Participar da promoção de políticas públicas que visem a superação da exclusão social, colaborando com outras instituições privadas e públicas.
12. Acompanhar o trabalho do Legislativo e do Executivo, em todos os níveis, juntamente com outras organizações não-governamentais, para evitar a corrupção, a impunidade e para assegurar o direito à vida e o respeito à dignidade da pessoa.

Diálogo

13. Promover a semana de oração pela unidade dos cristãos.

14. Favorecer o intercâmbio com outras religiões.
15. Intensificar o movimento ecumênico, conhecendo melhor as orientações da Igreja.
16. Promover o diálogo intra-eclesial pelas estruturas de comunhão e participação.
17. Cuidar da evangelização inculturada dos indígenas e outros grupos étnicos.
18. Educar para o diálogo.
19. Criar escolas e grupos para o incentivo das tradições culturais.

Anúncio

20. Promover a formação de evangelizadores e cursos para o conhecimento da doutrina cristã.
21. Intensificar a prática sacramental.
22. Garantir o atendimento personalizado em todos os níveis.
23. Promover as Santas Missões Populares e ações missionárias na própria paróquia, cidade e em regiões carentes do Brasil, especialmente na Amazônia e no Nordeste.
24. Fomentar a Pastoral Bíblica.
25. Desenvolver projetos de cooperação missionária em todos os níveis.
26. Definir projetos de pastoral urbana.
27. Acompanhar e valorizar a religiosidade popular.
28. Investir na linguagem escrita, falada e televisiva do anúncio.
29. Fortalecer os círculos bíblicos e grupos de reflexão.
30. Intensificar a catequese de adultos, com especial atenção à iniciação cristã.
31. Valorizar a experiência evangelizadora dos movimentos eclesiais.

Testemunho de comunhão

32. Organizar a paróquia como rede de comunidades.
33. Celebrar intensamente cada tempo litúrgico.
34. Investir na pastoral da comunicação.
35. Definir projetos de pastoral presbiteral.
36. Criar escolas de oração e de iniciação das comunidades no ofício divino.
37. Estar presente, em oração e solidariedade, junto aos afastados.
38. Favorecer formas associativas e comunitárias de vida eclesial.
39. Renovar as estruturas paroquiais.
40. Formar para a coordenação de comunidades.
41. Fazer visitas missionárias a vizinhos, parentes e necessitados de todo tipo.

6. OS SUBSÍDIOS

Os subsídios para a aplicação do Projeto serão produzidos e acompanhados pelas Comissões Episcopais Pastorais, no específico de suas atribuições, com o Instituto Nacional de Pastoral e outros organismos e grupos solicitados ao trabalho de sua produção.

- a) Orientações gerais do Projeto Nacional de Evangelização .
- b) Roteiros homiléticos .
- c) Manual de Orientações para evangelizadores em missões populares e roteiros para visitas domiciliares.
- d) Material para círculos bíblicos e grupos de reflexão, baseado no evangelho de cada ano..
- e) Capacitação doutrinária e comunicacional para homilias, programas radiofônicos e televisivos.
- f) Catecismo de Doutrina Social da Igreja.
- g) Manual para ajudar o católico a melhor conhecer e viver a sua fé.

7. APLICAÇÃO DO PROJETO NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO

7.1. A aplicação pastoral deste Projeto Nacional de Evangelização supõe uma gradualidade de passos e encaminhamentos, de modo a se conseguir uma adequada

eficácia. Estes passos a serem dados na realização do Projeto devem ser pensados para uma aplicação anual. Isto é, as três fases da realização do Projeto devem ser entendidas e aplicadas ao longo de cada ano deste quadriênio, 2004-2007, especialmente nos tempos fortes do Ano Litúrgico e nas Campanhas de caráter nacional ou regional.

7.2. A grande meta a ser atingida, com a gradualidade da aplicação, é a criação das condições necessárias para a eficácia do Projeto Nacional de Evangelização. Por isso, levando-se em conta as pistas de ação, é importante trabalhar, em todas as instâncias e organismos pastorais, com as três fases indicadas.

7.3. A primeira fase consiste em fazer um levantamento de dados e a análise de situações, por procedimentos mais rápidos ou, quando necessário, contando com assessoria especializada; a segunda fase inclui treinamentos, formação na ação e efetiva realização do que for planejado; a terceira fase é a avaliação, com correção de rumos, para prosseguir na ação de maneira mais eficaz. Supõe-se que tudo isso configure um processo contínuo de aperfeiçoamento. Não são fases isoladas. Uma boa ajuda para compreender o funcionamento desse processo é a consulta ao subsídio *É hora de mudança!*, produzido e publicado durante a realização do Projeto Rumo ao Novo Milênio.

7.4. A operacionalização deste Projeto requer planos específicos, que assegurem a sua aplicação gradual, tendo em conta os eixos, as fases, a metodologia, os agentes e os subsídios. A título de exemplo, e como sugestão, segue um quadro que ilustra esta gradualidade, com sua conseqüente aplicação em todos os níveis: diocesano, paroquial, de comunidade, grupos, movimentos etc.

ORAÇÃO

Pai/, no início do terceiro milênio,/ queremos ver Jesus, caminho, verdade e vida./ Dai-nos pela ação do Espírito Santo/ a graça de um encontro pessoal com o Cristo vivo,/ presente na Igreja./ Sustentados por este encontro,/ e pela intercessão materna de Nossa Senhora Aparecida,/ assumimos o compromisso missionário/ de anunciar o Evangelho,/ promovendo cada pessoa,/ na alegria plena de sua dignidade,/ renovando a comunidade/ "para que todos sejam um",/ e participando da construção de uma sociedade justa e solidária/ a caminho do Reino definitivo./ Amém.

Nota:1

Jo 12,21: "Eles se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e disseram: Senhor, queremos ver Jesus".

Jo 14,6: "Jesus respondeu: Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim".

Nota:2

Jo 10,10: "O ladrão só vem para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância".

Nota:3

At 2,37: "Quando ouviram isso, todos ficaram de coração aflito e perguntaram a Pedro e aos outros discípulos: 'Irmãos, o que devemos fazer?'".

Nota:4

At 2, 38-39: "Pedro respondeu: 'Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão dos pecados; depois vocês receberão do Pai o dom do Espírito Santo. Pois a promessa é em favor de vocês e de seus filhos, e para todos aqueles que estão longe, todos aqueles que o Senhor nosso Deus chamar.'".

Nota:5

NMI 30: "Em primeiro lugar, não hesito em dizer que o horizonte para que deve tender todo o caminho pastoral é a *santidade*. Não era esse também o objetivo último da indulgência jubilar, enquanto graça especial oferecida por Cristo para que a vida de cada batizado pudesse purificar-se e renovar-se profundamente?"

Espero que tenham sido tantos, dentre os que participaram do Jubileu, aqueles que gozaram de tal graça, com plena consciência do seu caráter exigente. Terminado o Jubileu, volta-se ao caminho ordinário, mas apontar a santidade permanece de forma mais evidente uma urgência da pastoral.

Assim, é preciso redescobrir, em todo o seu valor programático, o capítulo V da constituição dogmática *Lumen gentium*, intitulado "Vocação universal à santidade". Se os padres conciliares deram tanto relevo essa temática, não foi para conferir um toque de espiritualidade à eclesiologia, mas para fazer sobressair a sua dinâmica intrínseca e qualificativa. A redescoberta da Igreja como "mistério", ou seja, como "um povo unido pela unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo", não podia deixar de implicar um reencontro com a sua "santidade", entendida no seu sentido fundamental de pertença àquele que é o Santo por antonomásia, o "três vezes Santo" (cf. Is 6,3). Professar a Igreja como santa significa apontar o seu rosto de *Esposa de Cristo*, que a amou entregando-se por ela precisamente para santificar (cf. Ef 5,25-26). Esse dom de santidade, por assim dizer, objetiva é oferecido a cada batizado.

Mas o dom gera, por sua vez, um dever, que há de moldar toda a existência cristã: "Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação" (1Ts 4,3). É um compromisso que diz respeito não apenas a alguns, mas "os cristãos de qualquer estado ou ordem são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade".

Nota:6

Jo 12,21: "Eles se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e disseram: Senhor, queremos ver Jesus".

Nota:7

Jo 1,9: "A luz verdadeira, aquela que ilumina todo homem, estava chegando ao mundo".

Nota:8

Jo 14,6: "Jesus respondeu: Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim".

Nota:9

Jo 20,21: "Jesus disse de novo para eles: A paz esteja com vocês. Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês".